**Autoridade, participação e mulheres na Igreja**

7 de abril de 2022

“A **autêntica colaboração na Igreja** é possível somente quando as [mulheres](https://www.ihu.unisinos.br/espiritualidade/mulheres-na-igreja%22%20%5Ct%20%22_blank) são vistas por completo e necessárias, não como desafios ou ameaças à 'pureza' do clero”, escreve **Claudia Avila Cosnahan**, diretora da revista **Commonweal** e consultora da Arquidiocese de Los Angeles, em artigo publicado por **Commonweal**, 03-04-2022. A tradução é de **Wagner Fernandes de Azevedo**.

**Eis o artigo.**

O [Evangelho do último final de semana](https://www.ihu.unisinos.br/617391-nao-lancar-pedras%22%20%5Ct%20%22_blank) contou a história sobre a mulher pega no ato de adultério. O texto é bem conhecido, mas não é uma das minhas leituras favoritas.

O pensamento de um grupo de homens, líderes religiosos, forçando uma mulher ir às ruas para humilhação pública e ser executada é chocante.

“*Chegaram os doutores da Lei e os fariseus trazendo uma mulher, que tinha sido pega cometendo adultério. Eles colocaram a mulher no meio e disseram a Jesus: ‘Mestre, essa mulher foi pega em flagrante cometendo adultério. A Lei de Moisés manda que mulheres desse tipo devem ser apedrejadas. E tu, o que dizes?’*” (João 8, 3-6).

Eu sei é importante ler a escritura em seu contexto, mas o contexto aqui é **patriarcal e misógino**, e embora a Igreja não arraste mulheres para o meio da rua para humilhação pública e julgamento violento, **mulheres ainda são julgadas e humilhadas na Igreja dos EUA** simplesmente por serem mulheres.

Quando eu estava nos meus vinte e poucos anos, eu trabalhei em uma paróquia onde o pároco instruiu a um outro padre, relativamente novo, e a mim para colaborarmos em um plano de pastoral para acompanhamento dos nossos jovens e o discernimento vocacional de jovens-adultos.

Eu estava contente com essa oportunidade de liderar, e o padre e eu trabalhamos criativamente juntos.

Nós também colaboramos com outros líderes na paróquia, e em um ponto eu encontrei com uma mulher que tinha uma [posição de autoridade](https://www.ihu.unisinos.br/613408-a-danca-do-papa-francisco-com-as-%20mulheres-na-igreja%22%20%5Ct%20%22_blank). Ela parecia favorável e amigável quando eu apresentei nosso plano.

Ela explicou que nunca imaginaria sua participação nisso, mas então ele repentinamente mudou a conversa.

“Então, você está trabalhando com o padre?”, perguntou a mulher. “Você deveria ser cuidadosa. As pessoas podem começar a ter rumores sobre vocês”. Eu a perguntei o que ela estaria sugerindo. “Você é jovem e bonita e você está em torno desse padre jovem”, respondeu. “As pessoas podem dizer que você está o tentando”.

Eu ainda lembro do meu choque. Eu não sabia como reagir, e naquele momento, eu me senti desconfortável no meu corpo.

O que ela estava fazendo era expressar sua desaprovação de uma **jovem mulher leiga** trabalhar em proximidade a um padre, mas ocultando isso com a falsa preocupação com o meu bem-estar.

De fato, ela poderia ter me colocado no meio da comunidade para ser objetificada, julgada, humilhada, desumanizada. Ela estava certa sobre uma coisa, no entanto: eu era jovem, e minha inexperiência naquele tempo me fez não responder da forma que hoje eu desejaria ter feito.

Em vez de questionar sobre o seu próprio sexismo internalizado, eu respondi a sua ultrajante acusação indireta dizendo que eu nunca pensaria de fazer tal coisa.

Uma semana depois, o pároco disse-me que essa mulher tinha falado com o jovem padre, meu colega, para alertá-lo contra o **trabalho com jovens mulheres**, e ele então pediu ao pároco para encerrar nossa colaboração. O padre nunca falou comigo novamente.

**O futuro da Igreja depende do trabalho das mulheres**

A **leitura do Evangelho** continua com Jesus dizendo para os [doutores da lei e fariseus](https://www.ihu.unisinos.br/562118-quando-jesus-libertou-a-mulher-artigo%20-de-enzo-bianchi%22%20%5Ct%20%22_blank), “‘*Quem de vocês não tiver pecado, atire nela a primeira pedra’. E, inclinando-se de novo, continuou a escrever no chão. Ouvindo isso, eles foram saindo um a um, começando pelos mais velhos*” (João 8, 7-9).

Jesus convida a **mulher** para ver que não sobrou ninguém para condená-la.

Frequentemente na escritura nos encontramos que os **pecados dos homens** que são líderes religiosos estão enraizados no abuso do poder, orgulho, ganância, mas ninguém escuta das suas objetificações das mulheres. Os **autores dos Evangelhos** não o fariam também.

Portanto, embora os **doutores da lei e fariseus** se reconhecessem **pecadores**, não tenho certeza se eles entenderam seu pecado contra ela, sua incapacidade de vê-la como uma pessoa inteira e, da mesma forma, as mulheres na Igreja hoje continuam sendo objetificadas.

A “[mulher adúltera](https://www.ihu.unisinos.br/617433-5-domingo-da-quaresma-ano-c-subsidio%20-exegetico%22%20%5Ct%20%22_blank)” pode ter sobrevivido à briga, mas sua reputação seria manchada para sempre dentro da comunidade.

“**Autoridade e participação**” é um dos dez temas selecionados no [processo do Sínodo sobre a Sinodalidade](https://www.ihu.unisinos.br/610435-agenor-brighenti-o-sinodo-vai-exigir-%20que-a-gente-repense-as-estruturas-da-igreja%22%20%5Ct%20%22_blank) “destinado a destacar aspectos significativos da ‘sinodalidade vivida’” (Vademécum para o Sínodo sobre a Sinodalidade).

Algumas das perguntas instigantes que acompanham este tema incluem: Como a autoridade ou [governança](https://www.ihu.unisinos.br/602192-olhando-para-a-futura-governanca-da%20-igreja%22%20%5Ct%20%22_blank) é exercida dentro de nossa igreja local? Como se coloca em prática o **trabalho em equipe e a corresponsabilidade**? Como são promovidos os **ministros leigos** e a **responsabilidade dos leigos**?

Com base na experiência que acabei de compartilhar, gostaria de oferecer o seguinte à **conversa sinodal**.

Minha tarefa de trabalhar com o jovem padre tinha potencial para ser um exemplo exemplar de **colaboração entre as jovens leigas e o clero**.

O projeto me ofereceu uma parte da autoridade que apenas o clero possuía nesta comunidade, mas foi curto-circuitado por **crenças sexistas** arraigadas e pela ameaça percebida que representava para uma pessoa na liderança.

A **colaboração autêntica na Igreja** só é possível quando as **mulheres** são vistas como inteiras e necessárias, não como desafios ou ameaças à "pureza" do clero.

Em nosso clima nacional atual e em uma época de declínio da confiança nas instituições, as **mulheres jovens** são menos propensas a tolerar o tipo de comportamento que experimentei porque sua capacidade de reconhecer e nomear esses pecados, essas injustiças, é maior.

O futuro da Igreja depende do trabalho das mulheres e, portanto, deve haver uma opção preferencial pelo seu ministério. Sua autoridade não pode depender simplesmente dos caprichos e da permissão dos homens.

Na primeira leitura que ouvimos de Isaías no domingo passado, o Senhor diz: “*Vejam que estou fazendo uma coisa nova: ela está brotando agora, e vocês não percebem? Abrirei um caminho no deserto, rios em lugar seco*” (Isaías 43, 19).

Esta é a [promessa quaresmal](https://www.ihu.unisinos.br/616672%22%20%5Ct%20%22_blank) e a minha **esperança para o Sínodo**.

<https://www.ihu.unisinos.br/617617-autoridade-participacao-e-mulheres-na-igreja>